

Sempre fomos entusiastas do movimento dos moços espíritas de todo este Brasil inteiro e de céu azul. Nosso conteúdo com as jovens nos dá a liberdade de usar, às vezes, recriações necessárias para advertir-las de erros e atitudes dúbias. Por senti-las ajustadas nas linhas dos princípios doutrinários da moral espírita, nem sempre os justificamos em seus deslizes...

Temps encontrado muitas decepções, mas forçoso confessarmos, temos vindo a lacidez de muitas atitudes. Ela nos conforta e enche-nos de compensações.

Temos, sem dúvida, assistido a ação de um punhado de moços, que acendeu em nós as chamas das mais caras esperanças e fraquejou, desmentindo ali seus postulados.

E nem sabemos como vão esses moços se acomodarem no futuro, porque não tiveram a consciência e a nobreza das ações libertárias.

A Doutrina Espírita, felizmente, não dá cartaz a ninguém. Impõe deveres pela despersonalização da criatura, a fim de que a individualidade perca o seu amor próprio, quase sempre filho de injustificável egoísmo.

No entanto, como a verdade não se vence fácil, os jovens preferem ficar alheios à beleza integral das verdades que liberta e emancipa.

Gostam eles das referências; das citações, em público, de seus fetos, quer no setor intelectual, quer no campo das atividades de outra natureza. Por atender a essa espécie de crime, de tolerância passiva, de indiferentismo à sorte de moços que preferem o artificialismo mundano a muitas Mocidades Espíritas já encerraram suas atividades...

Os responsáveis pelo movimento espírita dos moços, devem elucidar seus participantes à luz do Evangelho. E Evangelho é educação. Educação é ética e boa conduta. Ética é norma de costumes morais. Servir ao mundo, não servindo à nossa consciência, é muito fácil. Difícil é servir à nossa consciência nos redulos onde imperam os vícios.

Essas considerações nos vieram como preâmbulos, quando temos obrigação de salientar dois acontecimentos diferentes. Atitudes dignas de serem registradas aqui e que nos vieram pelo procedimento de dois jovens espíritas, pertencentes a uma laboriosa Mocidade.

Mostraram com seus atos dignidade sublime e impuseram-se aos preconceitos e ao formalismo da sociedade periclitante.

Consoctaram-se os dois e tiveram como esposas pessoas de credos diferentes. E ambos tiveram a mesma atitude. Não tergiversaram de seus princípios. Foram dignos de nossos aplausos.

Mostraram respeito e respeito modestamente, mas valorizou-se o verdadeiro sentido afim. Compreende-

ram eles a significação evangélica: "Não separeis o que Deus ajuntou"...

Se a ninguém é dado separar o que foi conjugado em alguma parte ou em alguma circunstância, forçoso é convir que antes das leis humanas e dos emulos religiosos tentarem impor-lhes deveres jurídicos e sociais, os conjuges estão fortalecidos pelas bênçãos divinas. E essas bênçãos divinas é o amor. Amor que une e relém as criaturas por laços indestrutíveis muito antes do tempo dessa união, porque compromissos maiores preponderam para o acerto de seu destino. Que bela lição de independência nos deram esses amigos! Como nos sentimos confortados por constatar que há moços dessa envergadura moral!

Melhor expressão, ainda, aqui se faz, quando devemos declinar a condição de simplicidade e humildade dos moços acima referidos. Criaturas assim quase sempre são as que se recomendam ao nosso respeito. Enquanto há moços fracos e pusilânimes, que se iactam em encherem-se de letras e ilustrações acadêmicas, outros aparecem para serem, para nós, oportunas compensações...

Bela verdade e muita luz há nas assertivas do Mestre Jesus, quando destacou os simples e humildes como os mais dignos da bemaventurança!

Sempre há, também, os moços espíritas que não se deixam naufragar no imenso mar das atrações mundanas do mundo, alheitando-se aos torvelinhos das paixões humanas...

Levantemos o Estandarte do Perdão, carreguemos a Bandeira da Bondade, dando de cozer ao Caminho sem pão, de beber, à sedenta humanidade!

Haverá assim, um Paraíso de Ventura, se no coração levarmos caridade, distribuindo-a, à mão-cheias, à desventura!

Sereis bemaventurada, oh! humanidade, tendo na vida um lema, apenas um:

Amando vosso próximo, em verdade, tendo somente um Senhor, apenas um...

LEONEL NALINI



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C. Postal 65-FRANCA
 Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
 Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richino — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
 ANO XXIX
 N. 986

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSE RUSSO

Dêse que abrimos esta coluna para acolher os sofrimentos de nossos semelhantes, dando-lhes uma parcela de conforto, uma esperança no amanhã da vida ou, em alguns casos, conselhos para acertarem os seus mais íntimos problemas, não nos tem faltado oportunidades de preenchê-la em todos os números. Porém, como o dever nos impõe abordar assuntos inadiáveis, somente de quando em vez reabrimos a "COLUNA DA FRATERNIDADE", a fim de atender às solicitações que nos chegam em alta quantidade,

sendo quase todas respondidas por carta e as de maior importância, no sentido de uma orientação mais ampla, por esta coluna.

Escreve-nos de uma cidade paulista, uma confeiteira que se tornou viúva após um consórcio de mais de 20 anos de companhia e harmonia doméstica.

Com razão sente o deserto em que se transformou sua existência, com o lar vazio, como se tudo que lhe cerca não possuísse nenhum interesse.

De fato, minha prezada irmã de ideal, podemos avaliar, pallidamente embora, o que se passa em seu coração de esposa, onde a morte tentara dissolver, de um só golpe, o forte elo de convivência, amizade, carinho e amor, como se tais predicados pudessem ser destruídos pela separação.

Creemos que a prova mais dolorosa consiste na separação dos nossos entes amados, aqueles com quem dividimos nossa vida, vivendo eles também de nossa existência.

A morte, tal como a compreendemos, nada mais representa do que a liberdade aos que terminaram o prazo concedido para uma permanência nessa hospedaria que é a Terra. Não é um abismo intransponível, uma separação eterna como acreditam os credos dogmáticos e os perdidos do nada e da vida única. Ela é a porta que se abre para a verdadeira vida, em planos onde o ser prossegue sua jornada de aperfeiçoamento moral e espiritual.

Os espíritas não temem a morte e não se entregam a cenas de desespero, quando ela visita os seus lares.

Como deve ser triste, profundamente desaladora, a ideia irrevogável da separação daqueles que se amaram na terra!

Como podem, as religiões que cultuam a morte, dando-lhe absolutos poderes sobre a vida, consolar as almas enlutadas pela perda de seus entes queridos, oferecendo-lhes uma filosofia vazia de esperança?

A doutrina da imortalidade, que proclama a evolução das almas, não se detém em face das concepções que as religiões estabeleceram para orientarem os seus fiéis no que concerne à vida espiritual. O espiritismo, à luz dos fatos e da ciência, mostra a realidade da vida futura. Hoje, os leilões da morte já encontram dificuldade em apreçoarem sua ação de terror e de destruição de todos os laços que unem as almas. Os próprios crentes refutam essa teoria angustiante.

Sabemos hoje que, quando a morte visita nosso lar, levando alguém que nós é caro, é por-

que a lei que preside os destinos humanos, necessita daquele espírito em outros setores do espaço, quer para assumir novos deveres, quer para repousar das provações que terminaram na sua peregrinação redentora.

No seu caso, prezada irmã, como no caso de tantas mulheres, de incontáveis casais, não existe a viuvez. Apenas houve uma separação provisória e não uma extinção definitiva e completa. Continuam casados ainda, só que cada um vive em planos diferentes. Logo mais, se a união realizada na Terra foi de fato o amor que a presidira, após a morte se reunirão atraídos por laços de perfeita afinidade.

É verdade que sofremos o martírio da separação, como se o melhor de nossa personalidade acompanhasse aquele que parte. Por algum tempo sentimos a sensação de termos ficado incompletos nos caminhos da vida, obrigados, entretanto, a prosseguir a marcha, de vez que os deveres que nos retêm prisioneiros da rotação nos impõem fortes compromissos para com a lei de justiça que rege todos os problemas humanos. Porém, a certeza absoluta que nos alenta é que o amor não se interrompe com a morte do corpo, porque é a essência da vida suplantando toda destruição material.

Seu marido, prezada senhora, viveu o prazo que lhe fora determinado ao encarnar-se. Sofreu, lutou, constituiu o seu lar, trabalhou e amou. Em grande parte, desquitou-se de faltas passadas, numa existência laboriosa, e a senhora foi a companheira escalada para ajudá-lo na evolução, o que, possivelmente, já se tenha repetido em muitas jornadas terrenas. Portanto, continue firme na fé edificante, porque um dia reencontrará o seu companheiro de existência.

Para não perturbar a tranquilidade de seu esposo deve a irmã abster-se de queixumes, lágrimas e vacilações.

Somos solidários com a sua dor de esposa, e faça por dissipar a tristeza que lhe invade a alma, e não se considerar sempre só de agora em diante. Ore por ele, que por sua vez também não esquecerá a companhia que o matrimônio ligou perante o mundo e Deus.

As lamentações e aflições continuadas, demonstram falta de fé e de conformação com a vontade do Pai. E todos os que conhecem a lei do Criador não se demoram na rememoração dos dias passados na dor da separação.

À senhora, pois, nossos votos de ampla resignação e que Deus lhe proporcione nos dias que lhe restam, calma, esperança e fé nos nossos destinos futuros

APENAS UM

No céu teremos suprema felicidade, se no coração levarmos a caridade.

Lá, a nossa alma, assim santificada e pura, irmanada à do Pai, - Excelso Criador, - terá como prêmio da virtude, do amor, o Carinho, a Glória, a Bênção da Ventura!

Levantemos o Estandarte do Perdão, carreguemos a Bandeira da Bondade, dando de cozer ao Caminho sem pão, de beber, à sedenta humanidade!

Haverá assim, um Paraíso de Ventura, se no coração levarmos caridade, distribuindo-a, à mão-cheias, à desventura!

Sereis bemaventurada, oh! humanidade, tendo na vida um lema, apenas um:

Amando vosso próximo, em verdade, tendo somente um Senhor, apenas um...

LEONEL NALINI

«CAMPANHA DA BOA VONTADE» * Cláudio Nascimento Pinto

Meus irmãos, DEUS ESTÁ PRESENTE.

Servimo-nos das colunas deste jornal amigo, para convidá-los a sintonizarem seus receptores, diariamente, inclusive aos Domingos, para a Rádio Tamóio, do Rio de Janeiro, em onda curta, na faixa de 41 metros, das 6,45 às 7,30 horas da manhã, a fim de ouvirem o maior e melhor programa radiofônico do

Brasil, "Campanha da Boa Vontade", programa este que tem a direção do grande batalhador da Seara do Mestre, o radialista Alziro Zarur, espírita dos mais convictos que conhecemos e que teve a feliz iniciativa de criar um programa dessa natureza, visando irmanar as religiões e os homens, em geral, deste nosso querido Brasil, "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

A Legião da Boa Vontade-LBV - que está sob a presidência nacional desse nosso dedicado irmão, já lançou em 1.º de Maio, a "Revista da Boa Vontade", que teve a tiragem inicial de 20.000 números, distribuídos pelo sr. Fernando Chinaglia, sendo que tais números esgotaram-se imediatamente, não dando para atender aos inúmeros pedidos que chegaram à sede central da LBV.

O nosso confrade Alziro Zarur, está vi e mente empenhado no lançamento, para muito breve, da "Rádio Emisora da Boa Vontade", uma doação de Deus à humanidade. Auxiliemo-nos nessa grande missão, tornando-nos legionários da Boa Vontade, contribuinte ou não contribuinte, há muitos meios de ajudar, quando se tem "BOA VONTADE".

Já temos no ar, uma emissora espírita, que é a Rádio Progresso de S. Paulo e logo, se Deus quiser, teremos uma emissora com suas portas abertas para todas as religiões, a fim de que o Evangelho seja pregado abertamente, para todos.

Trabalhem, meus irmãos, não importe qual seja a nossa crença religiosa.

"VIVA JESUS".

«NOSSO LAR ESPÍRITA»

Eleição da Nova Diretoria

Conforme Assembléia Geral Ordinária, realizada em 2.ª convocação no dia 20/5/56, às 14 horas, na sede do Centro Espírita "Judas Iscariotes", foi eleita a nova Diretoria do "Nosso Lar Espírita", para o triênio de maio de 1956 a maio de 1959, que ficou assim constituída:

- DIRETORA: Leonor Neves Gomes
 - VICE-DIRETOR: José Russo
 - SECRETÁRIO: José Martiniano de Oliveira
 - 2.º SECRETÁRIO: Edúlia Ferreira de Melo
 - TESOUREIRO: Antonio de Melo Santos
 - 2.º TESOUREIRO: Djalvo Braga
 - PROCURADOR: Albertina Menezes
- CONSELHO: Zuleika Maria G. Duarte
 - Dulce Maria G. Melo
 - Branca Maria G. Martiniano
 - CONSULTIVO: Diva de Melo
 - Céline Ortiz
 - Joaquim Gomes do Nascimento Júnior
 - Genésio Martiniano
 - Paulo Duarte
 - Rosaly Dau
 - Ofélia Russo

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" durante o mês de Julho de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	70
Entraram durante o mês	20
Total	90
Tiveram Alta:	
Curados	4
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	81

Os entrados são:

- 1 - Eizo Matsumi, 42 anos, solt., amarelo japonês, proc. de Migalópolis - S. Paulo.
- 2 - João Leite de Melo, 25 anos, solt., branco, bras., proc. de Capitólio - Minas.
- 3 - Francisco de Souza, 26 anos, solt., branco, bras., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 4 - Francisco Gomes Silva, 27 anos, solt., pardo, bras., proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 5 - João Lucindo dos Santos, 55 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Sebastião Marques, 43 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Sebastião Ferreira, 34 anos, cas., branco, bras., proc. de Nova Granada - S. Paulo.
- 8 - José Crispim da Silva, 26 anos, cas., pardo, bras., proc. de Patrocínio Paulista.
- 9 - Joaquim Martimiano da Silva, 22 anos, solt., branco, bras., proc. de Guardinha - Minas.
- 10 - Arnaldo Spínelli, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de Biguaçu - Minas.
- 11 - Antonio Pedro Gonçalves, 43 anos, cas., pardo, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 12 - Geraldo Clara de Souza, 38 anos, cas., branco, bras., proc. de Guapua - S. Paulo.
- 13 - Antonio Teodoro de Almeida, 45 anos, cas., branco, bras., proc. de Bambuí - Minas.
- 14 - Ocleto Soares de Souza, 33 anos, solt., branco, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 15 - Agenor Cassimiro de Lima, 29 anos, solt., preto, bras., proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 16 - Antonio Canassa, 59 anos, cas., branco, bras., proc. de Santo Antonio da Alegria - S. Paulo.
- 17 - Francisco Pereira, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 18 - Carlos Pereira, 25 anos, cas., branco, bras., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 19 - Sílvio Ribeiro, 26 anos, solt., branco, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 20 - José Honorato, 23 anos, solt., preto, bras., proc. de Meridiano - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 - Vitor Alves de Lima, 23 anos, solt., branco, bras., proc. de Pratiópolis - Minas.
- 2 - Geraldo Rosa de Paula, 44 anos, cas., branco, bras., proc. de Jacuí - Minas.
- 3 - José Rocha, 55 anos, solt., pardo, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - José Crispim da Silva, 26 anos, cas., pardo, bras., proc. de Patrocínio Paulista.

Os melhorados são:

- 1 - Alberto Gonçalves Ferreira, 21 anos, solt., branco, bras., proc. de Ibiraci - Minas.
- 2 - Vicente Machado, 22 anos, solt., branco, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
- 3 - Hélio Seron, 35 anos, solt., italiano, branco, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - João Lucindo dos Santos, 55 anos, cas., preto, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Auleriano Ferreira Barbosa, 20 anos, solt., branco, bras., proc. de Passos - Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	95
Entraram durante o mês	12
Total	107
Tiveram Alta:	
Curadas	10
Melhoradas	3
Falecidas	0
Existem nesta data	94

As entradas são:

- 1 - Maria José de Jesus, 46 anos, viúva, parda, bras., proc. de Plumbi - Minas.
- 2 - Maria de Oliveira Cunha, 34 anos, solt., branca, bras., proc. de Boa Esperança - Minas.
- 3 - Gerceia Tibéria de Medeiros, 23 anos, solt., branca, bras., proc. de Itamogi - Minas.
- 4 - Inácia de Paula, 35 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Maria Geralda de Jesus, 37 anos, cas., branca, bras., proc. de Delfinópolis - Minas.
- 6 - Maria Vitória Luz, 47 anos, viúva, branca, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
- 7 - Eunice Pereira Teles, 30 anos, cas., parda, bras., proc. de Goiânia - Goiás.
- 8 - Ione de Paula Menezes, 18 anos, solt., branca, bras., proc. de São Joaquim da Barra - S. P.
- 9 - Geralda Marques Moreira, 32 anos, solt., branca, bras., proc. de Santo Antonio da Alegria - S. Paulo.
- 10 - Caliméria Rosa de Jesus, 50 anos, viúva, branca, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 - Luzia Pereira da Silva, 32 anos, cas., parda, bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 12 - Clarice de Paula Oliveira, 32 anos, cas., branca, bras., proc. de Igaçaba - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Mikiko Tokuyama, 30 anos, solt., amarela, japonesa, proc. de Guarani do Oeste - S. Paulo.
- 2 - Osita Manuela de Jesus, 50 anos, cas., preta, bras., proc. de Plumbi - Minas.
- 3 - Alexina Silveira de Araujo, 49 anos, branca, cas., bras., proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 4 - Ana Batista de Jesus, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de Delfinópolis - Minas.
- 5 - Horacina Ferreira, 46 anos, branca, solt., bras., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Clarice Leite, 28 anos, branca, cas., bras., proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 7 - Maria Geralda de Jesus, 37 anos, branca, cas., bras., proc. de Delfinópolis - Minas.
- 8 - Olívia Vieira Martins, 59 anos, branca, viúva, bras., proc. de Bebedouro - S. Paulo.
- 9 - Maria Aparecida da Silva, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de Passos - Minas.
- 10 - Geralda Bernarda de Lara, 36 anos, branca, cas., bras., proc. de Boa Esperança - Minas.

As melhoradas são:

- 1 - Luzia Silveira da Silva, 18 anos, branca, solt., bras., proc. de São Joaquim da Barra - S. Paulo.
- 2 - Teonília de Oliveira Lopes, 42 anos, branca, cas., bras., proc. de Plumbi - Minas.

3 - Ana Antonia, 23 anos, preta, cas., bras., proc. de Franca - S. Paulo.

Cartas respondidas	630
Convulsoterapia p/ cardiazol	150
Eletrochoques	967
Injeções aplicadas	654
Receitas aviadas	60
Curativos diversos	20

Franca, 31 de julho de 1956

JOSE RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTARIO

Extrações	73
Obturações	1
Curativos diversos	12

Dr. César Heraldio Pereira Cardoso
Cirurgião-Dentista

Para as crianças espíritas

brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

Lições espíritas, lições evangélicas, histórias, poesias, entretenimentos, etc.

Alta moralidade e espiritualidade

A INFÂNCIA ESPÍRITA

assinatura anual Cr\$ 15,00

Caixa Postal, 6821 - São Paulo

EDUCAÇÃO

Não vos deixeis levar por impulsos na educação de vossos filhos. Educai-os com brandura, ensinando-lhes como proceder em face aos problemas que vos dizem respeito. Crianças necessitam mais de conselhos do que de repreensões. Castigos dão resultados negativos. Só o amor convence. Porisso, caríssimos irmãos, usai de brandura na educação de vossos filhos. Permitti que em suas almas medre a confiança nos seus atos, deixando-os proceder livremente, orientando-os, porém, da forma que a liberdade que lhes facultais não se transforme em desrespeito e vandalismo. Procedei de forma a auxiliar-lhes o progresso, orientando-os sadiamente nos caminhos da vida. Dai-lhes a oportunidade da iniciativa própria, deixai-os caminhar com os seus próprios pés. Vigiai, porém, para que seus passos não se desviem para os caminhos do vício que conduzem ao crime. Pais: - Deus vos concedeu uma nobre e honrosa missão. Tornai-vos dignos da incumbência que Ele vos outorgou, dando a vossos filhos o exemplo de tolerância de que eles necessitam para o seu desenvolvimento físico e moral. Desincumbi de vossa obrigação com a consciência tranqüila de quem sabe cumprir o seu dever perante a sociedade e o mundo. Amai vossos filhos; fazei-vos amados por eles. Dai-lhes orientação segura; assegurai-vos da verdade de vossa orientação, pois só os elevados propósitos vos dignificam aos vossos próprios olhos. Sêde enérgicos, quando a energia se fizer necessária, porém, adocai-a com a brandura. Revelai nos vossos atos e palavras a ternura que transborda de vossas almas. Deixai-os entrever a contrariedade que vos causam quando procedem mal, com palavras brandas misturadas de amor. Só assim penetrareis nos seus espíritos, conduzindo-os para os objetivos que tendes em vista como pais zelosos que procurais ser.

AÍÇOR FAYAD

UMA EXPRESSIVA CARTA

O Sr. José Russo, DD. Presidente do C.E. "Judas Iscariotes", vem de receber expressiva carta do ilustre Deputado Dr. Campos Vergal, que, pelos conceitos nela emitidos, achamos oportuno transcrevê-la neste Jornal, para conhecimento de todos nossos leitores e confrades em geral:

«Rio, julho de 1956.

Velho amigo e precioso confrade

José Russo:

Cordial abraço.

Seu artigo "PROTESTO VEMENTE", publicado em 31 de maio último, em "A NOVA ERA", não poderia deixar de ser alta e exuberantemente apreciado, maximé, pelos Espíritas. Reno-

vo-lhe meus sinceros parabéns! Você tem sido eficiente, perseverante e esclarecedor na difusão dos ensinamentos da Doutrina da Reencarnação e da Imortalidade do Espírito, sem favor nenhum. Esta sua cuidadosa e serena contestação é mais uma das brilhantes páginas de sua robusta fôlha corrida, em prol do ESPIRITISMO, em nossa Pátria.

Concordo plenamente em gênero, número e caso com a feliz denominação que os confrades deram ao Centro, nomeando-o "JUDAS ISCARIOTES". À luz da pluralidade das existências, da imortalidade da alma, da evolução, das comunicações entre os dois mundos (através das várias mediunidades) o nome está cristã, acertada e logicamente muito bem escolhido e pôsto. - Não há traição nenhuma à luminosa doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. É indispensável que não esqueçamos de suas últimas palavras no Calvário: "Senhor, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem". Heresia é conservar, alimentar um velho ódio contra um contemporâneo do Mestre. Dupla heresia é mal ensinar a infância e a juventude, na escola da repulsa e da antipatia, animando-as e queimando, em praça pública, bonecos-monstros, como se fôsem Judas Iscariotes, na realidade! Judas é hoje inegavelmente um grande Espírito de Luz. Eu o aceito e o respeito como tal. As vibrações de ódio e de perseguição contra Judas não se coadunam mais com a moderna civilização, com a evolução normal dos homens e das cousas...

Estamos, todavia, no século vinte. Apagaram-se há muito as fogueiras da inquisição; morreram os autos de fé.

A idade-média está sepultada num passado sombrio. Muito sangue correu para que a LI-

BERDADE pudesse florescer e iluminar! Eis por que não tememos a luta e deixamos que os dogmas se rebentem e se desfaçam contra as praias limpidas da libertação, da sabedoria, do entendimento... Judas Iscariotes, de há muitos séculos, está redimido; ressarcido está o seu passado; a evolução é para todos, até para os mais infelizes dos criminosos; não há perdição eterna e, consequentemente, não há necessidade de salvação; mais bela do que nunca, ressurge agora a lição do apóstolo KARDEC: "Nascer, crescer, viver, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei". Ninguém foge a este imperativo, como não fogem dos acaídos os rios mais distantes ou menos caudalosos... Se a Igreja subesse quanto de instrução, de educação e de espiritualidade vai perdendo, à proporção que permite, permite e aceita, para violência da destruição das horribéis formas físicas, sintetizando JUDAS ISCARIOTES, éla, a Igreja de Roma, proibiria esse espetáculo deprimente, ridículo, desagradável...

Recebam, pois, vocês, meus prezados Companheiros de Ideal Espírita, minhas vivas felicitações por terem a serena, alta e expressiva coragem de virem perante o grande público, com essa eloquente bandeira: "CENTRO ESPÍRITA JUDAS ISCARIOTES".

Muito fraternalmente,
CAMPOS VERGAL

PÁGINAS ANTIGAS

Coletânea de Artigos de alto valor moral - Preço Cr\$ 40,00

TRATADO DE METAFÍSICA, de Charles Richet. Indispensável para os estudiosos do Espiritismo à Luz da Ciência - Enc. Preço Cr\$ 180,00

Pedidos à Livraria A Nova Era

Mensagem

CULTO DE ASSISTÊNCIA

Continuação da 2.a página

outrem, ao lado de quem padece.

Dinheiro e autoridade convencional, respeitável embora, não compram, na vida, talentos do coração.

Doarás alimento e remédio, reconforto e carinho aos que jazem nas algemas da angústia, mas, em troca, todos eles dar-te-ão coragem e esperança, fortaleza e consólio, valorizando-te no corpo terrestre, a responsabilidade de agir e viver.

Deixarás a tenda dos tristes, diminuindo a própria tristeza, deixarás os cegos louvando os próprios olhos, contemplarás o paralítico, sentindo a graça do movimento, e despedir-te-ás dos enfermos e dos loucos, dos fracos e infelizes, agradecendo ao Senhor a ventura de poder ajudar.

Não esperes, dêsse modo, pelo

concurso dos outros para sustentar a fonte do bem.

Concedeu-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.

Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.

Observa as Leis da Vida, entendendo e ajudando aos corações que te cercam para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... E, confiando-te à solidariedade como simples dever, perceberás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Benfeitor, que resumiu todo o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: - "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 23 de Junho de 1956, no Centro Espírita "Humildade, Amor e Luz", da cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais)

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — SEMANA ESPÍRITA DE BEBEDOURO — Conforme notícias em edições anteriores, realizou-se de 22 a 29 de Julho em Bebedouro, neste Estado, a 1.ª Semana Espírita, patrocinada pela Mocidade Espírita local. O referido certame foi um dos pontos de comemoração das Bodas de Prata dessa entidade. Nossa cidade esteve ali representada pelo nosso redator e o companheiro Francisco Lourenço, que ocuparam a tribuna desse conclave no 4.º Dia da Semana. Levaram também sua contribuição alegre os juvenis da MEF — Alcir Orion e Carlos Ibaé, que preencheram a parte litero-musical com números de acordeão e violino. Completaram essa caravana os garotos Agnelo Morato Junior e Ivan Lourenço que, desse modo, prestaram prova de solidariedade a esse movimento.

2 — MANSÃO DO CAMINHO — Em Salvador — Bahia — inaugura-se hoje a seção masculina desse importante educandário cristão. O programa constará de diversas partes, todas elas destinadas a realçar a beleza desse evento. "MANSÃO DO CAMINHO" — também chamada a Casa do Divaldo Franco — vai assim cumprindo a planificação de trabalhos que ficaram preestabelecidos pelos companheiros dedicados à causa do amor em benefício das crianças. Nossa solidariedade a mais essa atividade de compensadoras vibrações e que falam do empenho dos seus diretores. Possam as graças do Alto amparar sempre de seus lugares, satisficando pelos homens de boa vontade na Terra.

3 — EM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO — Estêve entre nós o benéfico companheiro Onofre Batista, representante de "O CLARIM", "Revista Internacional do Espiritismo", ambos editados em Matão-Estado de S. Paulo. Onofre, nessa oportunidade, como sempre, esteve em propaganda do Sanatório "Américo Bairral", de Itapira, nosocômio do qual é um dos fundadores.

4 — JUVENTUDE ESPÍRITA DE TUPÁ — Recebemos participação da Secretária dessa conceituada entidade de moços espíritas, que a sua atual Diretoria está constituída com os seguintes obreiros: Pres.: Antonio

F. Rodrigues; Vice: Florentino F. Garcia; Secret.: Miguel De Pier, Irene Romeiro e Nilza Franco; Ters.: Albertina C. Viana e Irineu Borges; Bibl.: Olívia Cruz Coelho; Departamento: Estudos: Ercilides A. Silva; Propag.: Waldomiro F. Silva; Imprensa: Sérgio C. Coelho e Assist.: Jorides Zorato — CONSELHO: Jerônimo C. Cerqueira, Ma. Aparecida Leite, Hélio Garcia, Iolanda Fonseca, Nair L. Bonsanine, Marciana Luques, Ester Rodrigues, Daniel Altero, Alcides Altor, Simão Nache, Marília Romeiro, Nilza Franco.

5 — "NOSSO LAR ESPÍRITA" — Dando forma desenvolvimento às suas atividades de construção, a Diretora dessa entidade — Profa. Leonor Neves, Gomes, iniciou, em dias desta semana, a "Campanha do Cimento". Inúmeros são os colaboradores que, num gesto de solidariedade cristã, acodem ao apelo dessa futura Casa de Caridade, com a mais viva prova de simpatia. Dessa maneira, é de se crer, dentro em pouco, esse

Educandário, destinado às meninas órfãs, esteja em condições de entrar em funcionamento integral, para melhor dizer da Franca Espírita.

6 — C. E. DE CÁSSIA — O Centro Espírita de Cássia — Minas, elegu a sua nova Diretoria, para 1957, que ficou assim constituída: Presidente: Bárbara Brasileiro Pinto; Vice: Benedito de Melo Pádua; Secretário: Sebastião Rangel; Tesoureiro: Benedito Rangel; 1.º Orador: Adalgizo Rodrigues Pinto; 2.º Idem: José Rangel. Conselho Fiscal: João Rangel; Bibliotecária: Helena Aparecida Veiga e Zeladora: Maria Conceição Rangel.

7 — NOVA DIRETORIA — Foi eleita a nova Diretoria do C. E. "Vicente de Paulo", de São João da Boa Vista — São Paulo, que ficou assim constituída: Presidente: Onofre Rocha; Vice: Maria José Alves; 1.º Secretário: Sebastião Alexandre; 2.º Secretário: Benedito Barbosa e Tesoureiro: João Ferreira Glão.



Registrada no CEP sob No. 60, em 28-3-1942 — inscrita no R.L.C. sob No. 16.120, em 19-5-1949

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de agosto de 1956 —

NOSSA QUINZENA

CONCURSO LITERÁRIO

O resultado final do Concurso Literário, instituído pela Comissão dos festejos do 1.º Centenário de nossa cidade, para classificação dos melhores trabalhos sobre a História de Franca, foi dos mais auspiciosos.

O beltrista e distinto colega de jornalismo — sr. José Chiechiri — Diretor do Diário da Tarde, logrou uma das primeiras classificações. Seu trabalho é o que se pode dizer con-

cepção de vulto, dado as personagens históricas e documentações seguras com que A. pôde demonstrar, expondo realmente a vida heroica do Cap. Anselmo Barcelos. Sem favor, representa essa peça literária, além do fino gosto de ligameo e estilo fluente, subsídio inestimável para a cronologia da legendaria página das Anselmadas. Felicitamos nosso distinto amigo por essa vitória, e ao mesmo tempo, queremos aqui sintia nossos devotos estimos a para continuar nessa árdua tarefa de servir às letras de nossa terra com trabalhos de elucidação histórica.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se a 28 de julho o p. p. significativa recepção dos araxenses aos francanos, na cidade de Araxá. Essa festa revestiu-se de alta importância no intercâmbio da boa vizinhança entre estas duas cidades, cujos objetivos de vida comum têm-nos aproximado para o destino geográfico desta Região. Sem favor, festas assim exemplificam o calor da fraternidade patriótica cheia de clivismo construtivo. O povo de Araxá quis assim demonstrar agradecimento pela festa de confraternização promovida há pouco tempo, pelos francanos, onde foram prestadas justas homenagens a essa querida gente mineira. Na oportunidade de esse acometimento, foram tributadas provas de carinho a João Trifanulo, o nosso querido companheiro e que tem sido incentivador constante da aproximação das duas cidades.

LAR EM FESTA

O casal de nossos companheiros Norberto Nalini, e da. Antonia Bonitina Nalini recebeu mais um prêmio para sua família com a vinda do caçula Mário Francisco Bonitina Nalini. Felicitamos.

RODOVIA ASFALTADA FRANCA-BATAIS

Segundo declarações do sr. Secretário de Viação — Obras Públicas de nosso Estado, já foram abertas as inscrições para a concorrência do asfaltamento entre nossa cidade e de Batatais, numa distância de 54 quilômetros. O trabalho da referida pavimentação deverá ter início no começo do ano de 1957. Esperamos esse útil melhoramento, como radiosa esperança para nossa Região.

CARAVANA ESPÍRITA DE ARAQUARA

Dia 28 do próximo passado, mês tivemos a grata satisfação de receber uma caravana de espíritas de Araraquara, que aqui esteve conosco participando de uma reunião espírita local. Os companheiros que a integram são José Balbino Cardoso, Prof. Francisco Manoel de Souza e sr. Mário Silva, todos componentes da União de Araraquara e pertencentes também ao Conselho da Mocidade Espírita "Ivan de Albuquerque", dessa cidade.

BRUNO CILURZO

Dia 27 de Julho completou 88 anos de útil existência o venerando amigo sr. Bruno Cilurzo, elemento da colônia italiana, de há muito radicado em Franca e um dos fundadores da extinta Loja Maçônica "Emílio Zola", distinto sr. Bruno Cilurzo foi alvo de carinhosa homenagem nesse dia, por parte de seus filhos e netos.

CLUBE "4 S"

Na cidade de Cana do Reino — Sul de Minas, iniciou suas atividades esse clube, cujo programa é bastante original e muito interessante, dando suas intenções morais. O CLUB "4 S" é uma cópia dos clubes similares com atividades nos Estados Unidos da América do Norte e orientada nos princípios de elevação espiritual. Os "quatro S" significam — Saúde — Saber — Sentir — Servir. Seus sócios componentes são jovens do meio rural dessa Região do Sul de Minas, abrangendo a idade de 9 a 20 anos

Seção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA» MOCIDADE

ASSISTÊNCIA

O "SAN" — Serviço de Assistência aos Necessitados — atendeu à 30 famílias no mês de julho, tendo feito a seguinte distribuição: 199 ks. de arroz, 108 ks. de feijão, 44 ks. de banha, 122 ks. de açúcar, 25 ks. de macarrão, 15 ks. de batata, 2 ks. de farinha de mandioca, 1 kg. de fubá, 1 kg. de café, 2 ks. de sabão, 2 latas de massa de tomate, 11 pares de calçados para homens e 9 pares para senhoras.

Fez, ainda, distribuição de roupas para adultos e crianças.

FESTA DA SAUDE

Tudo leva a crer que a

Festa da Saudade alcançará os objetivos desejados. Iris e Maria Virginia Elias, que atualmente residem em Campinas, já aderiram à Festa e estarão presentes. Aguardamos outras adesões de juvenis que já pertenceram ao quadro social da MEF e que atualmente residem em outras cidades.

Foi nomeada uma Comissão, que é composta dos srs. Agnelo Morato, Olavo Rodrigues e sritas. Termutes Lourenço, Jacira Barbosa e Dorof de Paula, tendo realizado sua primeira reunião, da qual daremos notícia em nossa próxima "Seção".

CONCENTRAÇÃOZINHA

A Concentraçãozinha Regional de Mocidades Espíritas, que iniciou suas atividades no ano passado, em Ribeirão Preto, sob os auspícios da União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto, voltará a "concentrar" os moços espíritas desta região, desta vez em Sacramento, nos dias 1, 2 e 3 de novembro p. l., sob o patrocínio da União da Mocidade Espírita de Sacramento.

Deverão estar presentes as Mocidades de Guaxupé, Paraíba, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Araxá, Igarapava, Ribeirão Preto, Franca e Sacramento.

REPRESENTAÇÃO

Estiveram presentes em Bebedouro, na Semana Espírita ali promovida pela M. E. de Bebedouro, nosso Mentor - Sr. Agnelo Morato e os juvenis Alcir e Ibaé Morato que, na noite de 25 de julho, representaram a MEF, colaborando na oratória e na parte artística.

DESENCARNE

Já com a avançada idade de 70 anos, desencarnou nesta cidade o prestimoso confrade Francisco Borisse, Presidente da Liga Espírita "O Oeste, no Distrito da Estação, fato esse ocorrido em 6 deste mês, tendo seu sepultamento se verificado no dia seguinte, às 15,30 horas.

À saída do corpo para a necrópole municipal falaram em despedida os confrades José Russo e Antônio Carvalho, falando ainda, em comente

prece, sua esposa, Da. Nina Silveira, cujas palavras de real valor doutrinário e de alta compreensão cristã demonstrada com resignação admirável, ao despedir-se de seu companheiro de tantos anos.

A família enviamos nossa solidariedade cristã e ao espírito do valeroso companheiro encarnamos nossas orações de encorajamento e para um breve despertar em seu novo campo de ação.

Do meu Cantinho.

O MONUMENTO

Costumamos dizer que somente damos valor a esta terra quando sómos fora dela, quando estamos longe e a saudade já começa a doer em nossos corações. E então, mais pela saudade do que tudo, começamos a enxergar como as coisas aqui são bem melhores que em outros lugares, o quanto aqui tudo é mais bem feito, mais sólido, mais concreto, que em outras paragens. Falamos de nossos cinemas e dos filmes que aqui são exibidos; criticamos. Porém, tentemos passar uma semana fora, noutra cidade do porte da nossa, e veremos se podemos assistir filmes melhores, se os empresários doutra cidade são capazes de fazer milagres. Hospedamos em um hotel por 15 dias e nos lembramos com bastante saudade dos hotéis de Franca, com ótimas refeições, água sempre nas torneiras. Limpeza. Falamos dos preços dos gêneros em Franca, mas nos esquecemos de voltar nossas vistas para aquelas cidades que estão amargando em preços muito mais caros e, em particular, na escassez completa de determinados produtos.

Gritamos contra o preço do aluguel de casa, contra o preço da lenha, do leite, da carne, do pão, do noutro local agenciamos tudo isso, nos sujeitamos a tudo, porque, como diz o ditado: "boi em terra alheia é vazão".

Gritamos contra os deficiências do ensino em Franca e nos esquecemos que possuímos aqui os melhores ginásios da região, magníficas escolas normais, um ginásio Champagnat digno de um centro importante como São Paulo, etc.

E, deixando de lado questões de religião ou preconceitos religiosos, há pouco tempo alguma coisa enlameceu nosso coração quando estávamos fora de Franca. Foi há cerca de ano ou mais. 15 dias longe das três colinas dão muito bem para um francano ficar triste, meditando, aborrecido. Foi quando alguém nos perguntou de onde eramos, com aquele olhar desconfiado que também temos quando encaramos algum forasteiro.

— «De Franca» — dissimos.
O olhar desconfiado do cabocle se mudou. Tornou-se deslumbramento. Alegrou-se. Sua fisionomia se abriu num largo sorriso. E notem que estávamos longe, bem longe de Franca, numa distância equivalente a uns 600 quilômetros.
— «Sim, senhor! Então o senhor é de Franca?»
— «Interpelamos, como que se tornando inteiros».
— «Lá existe um monumento: o Ginásio Pestalozzi», continuou. E rematou: «Lá não».
— «Por acaso o sr. não conhece lá o Dr. Novellino, esse grande homem?»

ARHCT

TRANSCRITO DA EDIÇÃO DO "DIÁRIO DA TARDE" - FRANCA, de 3/8/956.

Fizemos a transcrição acima não por se tratar de pessoa ligada à direção desta folha, mas unicamente para mostrar o conceito em que é tido, lá fora, o trabalho de espíritas radicados em Franca. Mesmo porque esse reconhecimento veiu de modo tão espontâneo que nos emocionou, pois entre nós, poucos dão valor ao empreendimento em questão.

— A REDAÇÃO —